

A IMPORTÂNCIA DAS TECNOLOGIAS NO PROCESSO DE ENSINO–APRENDIZAGEM DA LÍNGUA PORTUGUESA

Marlene Soares Freire Germano (UENF)
marlene.sgermano@gmail.com

Ester Portugal da Silva Rocha (UENF)
portugal.ester20@gmail.com

Mayara Xavier Vito Pezarino (UENF)
mayarapezarino@gmail.com

Verusca Moss Simões dos Reis (UENF)
verusca.reis@uenf.br

RESUMO

As tecnologias assumiram uma importância universal na vida das pessoas, assim, ensinar e aprender fazendo uso dos meios tecnológicos também se tornou preocupação do sistema educacional, que carece de uma revolução nos paradigmas conservadores de ensino. Em uma sociedade globalizada, os indivíduos necessitam ser mais criativos e críticos, e as tecnologias abrem possibilidades de novos horizontes para que a aprendizagem aconteça de forma significativa, uma vez que promovem uma maior liberdade de busca e construção de saberes. No que diz respeito à Língua Portuguesa (LP), o desenvolvimento das aulas ainda se encontra distante das práticas de linguagens construídas nos espaços digitais, que pouco atraem os jovens. Nesse contexto, o presente estudo tem como objetivo reconhecer a importância das tecnologias nas práticas de ensino da LP como uma tentativa de melhorar o processo de ensino–aprendizagem da língua materna. Este trabalho se insere no quadro de estudos de abordagem qualitativa e, em um primeiro momento, recorre à revisão bibliográfica, com base nos seguintes autores: Barreto (2011); Marcuschi (2010); Moran (2000); entre outros. Em seguida, realizou-se a aplicação de um questionário semi-estruturado a professores de LP por meio da ferramenta *Google Forms*, tendo embasamento no referencial teórico desta pesquisa para verificar se os dados coletados corroboram a teoria. Como resultados, constatou-se a grande necessidade de envolver as tecnologias nas práticas de ensino de LP, para que a educação seja vista de forma prazerosa pelo estudante e, conseqüentemente, alcance resultados cada vez mais positivos.

Palavras-chave:

Tecnologias. Ensino–aprendizagem. Língua portuguesa.

ABSTRACT

The technologies have assumed a universal importance in people's lives, so teaching and learning using technological means has also become a concern of the educational system, which lacks a revolution in conservative teaching paradigms. In a globalized society, individuals need to be more creative and critical, and technologies open up possibilities for new horizons for learning to take place in a meaningful way, as they promote greater freedom in the search and construction of knowledge. With regard to the Portuguese Language (PL), the development of classes is still far from the practices of languages built in digital spaces, which little attract young people. In this context,

the present study aims to recognize the importance of technologies in PL teaching practices as an attempt to improve the teaching–learning process of the mother tongue. This work falls within the framework of studies with a qualitative approach and, at first, resorts to a literature review, based on the following authors: Barreto (2011); Marcuschi (2010); Moran (2000); between others. Then, a semi-structured questionnaire was applied to PL teachers through the Google Forms tool, based on the theoretical framework of this research to verify if the collected data corroborate the theory. As a result, there was a great need to involve technologies in PL teaching practices, so that education is seen in a pleasant way by the student and, consequently, achieves increasingly positive results.

Keywords:

Technologies Teaching–learning. Portuguese language.

1. Introdução

Com o surgimento das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), a sociedade, de maneira geral, está vivenciando um momento de intensa e veloz produção e disseminação tecnológica que vem acompanhado de mudanças em diversos âmbitos das práticas diárias dos indivíduos. Assim, vão aparecendo novos hábitos de consumo, novas maneiras de lazer, novas áreas de atuação profissional, novos comportamentos, novos modos de pensar, entre outras transformações que se tornam possíveis graças ao surgimento de determinadas tecnologias, as quais vêm melhorando e evoluindo a cada dia que passa.

Esse momento parece propício não apenas para o estudo das relações entre os seres humanos, mas também para refletir como as novas tecnologias podem influenciar no sistema educacional. Isso porque toda sociedade se forma, desenvolve conhecimento, práticas e senso crítico dentro do ambiente escolar. Dessa forma, não há como dissociar a comunidade escolar do que perpassa por todo o mundo fora da escola.

Diante disso, dialogando com Moran (2000), torna-se necessário pensar em novas práticas pedagógicas que venham possibilitar a utilização de ferramentas digitais, a fim de proporcionar ao discente momentos de grande ganho social, cognitivo e conteudista. Afinal, o uso das TDIC na educação envolve uma multiplicidade de elementos: os próprios recursos tecnológicos, alunos e professores, o espaço e a gestão escolar, questões políticas e econômicas, entre outros.

Para isso, metodologicamente, em um primeiro momento, esta pesquisa qualitativa faz o uso da bibliografia, tendo embasamento teórico em: Barreto (2011); Marcuschi (2010); Moran (2000); entre outros que dialogam com a presente teoria. Posteriormente, foi aplicado um questionário

nário, feito na ferramenta *Google Forms*, a docentes de LP, a fim de saber sobre como eles utilizam as TDIC em suas aulas e levantar uma discussão acerca da temática.

2. A importância das tecnologias na educação

O processo de globalização, em um panorama geral, tem afetado diretamente a maneira de estruturar e de se pensar em educação escolar, principalmente nos últimos anos. Isso, uma vez que, a sociedade moderna, vivencia a todo instante novidades movimentadas pela era digital. Tornando assim, quase obrigatório e extremamente relevante que o sistema educacional reflita e ao mesmo tempo invista em maneiras que possibilite as tecnologias serem vistas como um suporte ativo durante todo percurso do processo de ensino aprendizagem.

Diante disso, na era da informação, a transição de modelos de ensinamentos que saem do padrão, conseqüentemente, provoca novos desafios a serem enfrentados por quem ensina, mas também, por quem aprende. No entanto, mediante a essa tão grande onda tecnológica, é impossível que a educação se isente, afinal, a sociedade que está do lado externo do ambiente escolar, é a mesma que se encontra no lado interno. Sendo assim, para que os conteúdos ensinados tenham significado e possam ser utilizados pelos alunos em sua vida diária, torna-se necessário que esteja modulado ao digital, uma vez que, toda vivência do indivíduo também está imersa nesse processo.

O impacto das transformações de nosso tempo obriga a sociedade, e mais especificamente os educadores, a repensarem a escola, a repensarem a sua temporalidade. E continua. Vale dizer que precisamos estar atentos para a urgência do tempo e reconhecer que a expansão das vias do saber não obedece mais a lógica vetorial. É necessário pensarmos a educação como um caleidoscópio, e perceber as múltiplas possibilidades que ela pode nos apresentar, os diversos olhares que ela impõe, sem contudo, submetê-la à tirania do efêmero. (SILVA, 2001, p. 37)

Desse modo, já é aguardado que a escola busque a cada dia descobrir novas formas e meios de atuação. Assim, é essencial que o professor se aproprie da gama de saberes advindos com a presença das TDIC para que estas possam ser sistematizadas em sua prática pedagógica. Além disso, é importante refletir que a aplicação e mediação que o docente faz em sua prática através do uso de computadores e das ferramentas de multimídias em sala de aula, só terá um resultado positivo e significativo se este mediador compreender a importância desses usos e conseguir uni-

ficá-lo aos conteúdos, de maneira que tenha sentido e estejam correlacionados com o currículo e as habilidades solicitadas pelas Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A aprendizagem na era da informação pode ser facilitada pelo uso da tecnologia como recurso didático, o que exigirá do professor mudança de papel, passando a ser um facilitador do aluno na interpretação e correlação dos dados, que são encontrados nesse universo diversificado de informações [...] (MORAN, 2000, p. 23).

Por isso, pensar desta maneira, é ir além de momentos de oficinas na sala de aula, onde o aluno poderá se divertir tendo um momento de descontração e diversificação do dia a dia escolar, mas é potencializar a educação a fim de preparar o indivíduo para as diversas situações que vivenciam no seu cotidiano, na futura imersão ao mercado de trabalho e, principalmente, em uma ação pedagógica que seja significativa para o educando, para que este relacione as tarefas sociais com o ganho que obteve na esfera educacional. Afinal, as manifestações midiáticas estão a todo instante presente nas práticas diárias.

Para isso, manter um projeto pedagógico bem alinhado é de suma importância, tanto para o professor quanto para o aluno. Assim, ambos manterão o engajamento e interesse necessário para que a educação obtenha êxito e, conseqüentemente, terão grandes avanços com o uso das TDIC como aliadas do processo de ensino.

3. Tecnologias digitais nas práticas de ensino da Língua Portuguesa: percurso e perspectivas

As tecnologias digitais (TDs) podem enriquecer o ensino de LP, uma vez que existem variadas interfaces digitais disponíveis para os docentes. Por meio das mídias, além de conseguir acessar conteúdos distintos, o professor consegue produzir vários materiais que podem ser utilizados na sala de aula: vídeos, infográficos, slides, mapas mentais, questionários, dentre outros. Ademais, pode solicitar que os alunos façam alguma pesquisa; recomendar a leitura de algum livro digital e até mesmo pedir que assistam determinado filme. Sem contar que esse meio digital oportuniza uma interação instantânea, ou seja, após a leitura ou assistir o filme, o discente pode compartilhar a sua opinião com os demais colegas por meio de comentários e chamadas de vídeo nas plataformas digitais.

A BNCC, no que diz respeito ao componente de LP, assegura a utilização das práticas digitais no ambiente educacional:

Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais. (BRASIL, p. 87)

É possível observar, por meio dessa competência específica, que a disciplina de LP funciona como um meio de produção e expressão dos pontos de vista dos educandos, de modo que eles consigam agir criticamente frente às questões sociais e/ou culturais, tendo, assim, o universo digital à disposição da comunidade escolar. Vale ressaltar aqui que o docente deve ser o principal mediador desse processo, isto é, ele precisa orientar o aluno quanto à utilização desses recursos disponibilizados pelo ambiente digital.

Toda essa prática parte do ensino com os gêneros textuais, ou melhor, o texto se configura como o centro das aulas de LP, onde são ofertados os saberes necessários para a interpretação que o discente poderá ter sobre os assuntos referentes ao mundo, os quais estão nos textos que são trabalhados no âmbito educacional. Essa perspectiva dialoga com os documentos e orientações curriculares que já existiam, como, por exemplo, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), o que está acontecendo é uma atualização “em relação às pesquisas recentes da área e às transformações das práticas de linguagem ocorridas neste século, devidas em grande parte ao desenvolvimento das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC)” (BRASIL, 2018, p. 67).

Nesse sentido, o ensino de LP deve possibilitar o desenvolvimento dos letramentos, para que o educando tenha uma participação ativa e crítica diante das práticas sociais e educacionais, as quais dialogam com várias linguagens, por isso, a relevância da cultura digital nesse contexto. Conforme salienta a BNCC:

[...] A cultura digital perpassa todos os campos, fazendo surgir ou modificando gêneros e práticas. Por essa razão, optou-se por um tratamento transversal da cultura digital, bem como das TDIC, articulado a outras dimensões nas práticas em que aparecem. [...] (BRASIL, 2018, p. 85)

Sobre essa perspectiva que o ensino de LP deve partir de algum gênero textual, no contexto digital emergem os gêneros digitais, os quais são fundamentais tanto para o desenvolvimento das aulas quanto para a formação dos alunos que estão imersos na cultura digital. Conforme alega Marcuschi (2010, p. 15), “há um conjunto de gêneros textuais que estão emergindo no contexto da tecnologia digital em ambientes virtuais”. Nesse viés, os ambientes tecnológicos abrigam esses gêneros digitais, os mais comuns, segundo Marcuschi (2005) e que podem servir como re-

cursos educacionais são: *e-mail*, *chat*, aula virtual, videoconferência, endereço eletrônico, entre outros.

Diante disso, destaca-se que os gêneros digitais precisam ser trabalhados nas escolas, uma vez que são essenciais para as relações sociais, estando cada vez mais presentes no dia a dia do corpo discente. Para tanto, as instituições de ensino não podem ignorar os recursos digitais e/ou tecnológicos que estão disponíveis no meio social, por isso, a importância da inclusão desses gêneros nos currículos educacionais, eles são indispensáveis para um processo significativo de leitura e escrita. Sendo o ambiente escolar responsável pela formação cidadã dos alunos, de modo que eles consigam agir frente às demandas sociais, ele não deve deixar de promover a utilização das TDIC. A respeito desse preparo para a cidadania nas aulas de LP, Dolz e Schneuwly (2004) afirmam que:

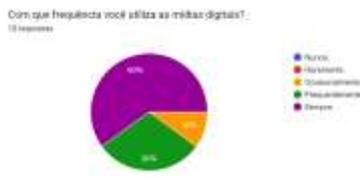
A aprendizagem da linguagem se dá, precisamente, no espaço situado entre as práticas e as atividades de linguagem. Nesse lugar produzem-se as transformações sucessivas da atividade do aprendiz, que conduzem à construção de práticas de linguagem. (DOLZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 64)

Infere-se, portanto, que a inclusão dos gêneros digitais na sala de aula faz com que os educandos aprimorem os seus conhecimentos por meio de uma abordagem produtiva de leitura e produção textual. Além disso, por mais que essa necessidade do trabalho com esses gêneros já seja reconhecida e algumas instituições já fazem o uso das TDIC, torna-se relevante reforçar essa ideia, pois as práticas escolares precisam estar alinhadas às práticas cotidianas e/ou culturais.

4. Aplicação do questionário: análise e discussão dos dados

É importante destacar que a pesquisa foi realizada com 10 docentes de LP das Escolas Públicas dos municípios de Itaperuna-RJ e Porciúncula-RJ, utilizando como instrumento um questionário, por meio da ferramenta *Google Forms*, em algumas perguntas utilizou-se a Escala Likert (nunca, raramente, ocasionalmente, frequentemente, sempre) para obter as respostas. As ferramentas facilitaram a análise dos dados, a fim de saber as questões norteadoras da pesquisa, como o acesso dos docentes às TDIC, a utilização das mídias digitais em suas aulas, quais as mais presentes em suas atividades e se elas têm contribuído para facilitar o processo de ensino-aprendizagem da LP são corroboradas pela revisão literária.

Gráfico 1: Questão 1.

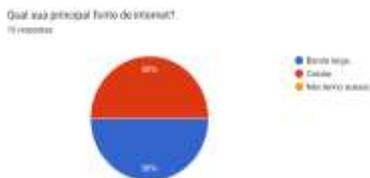


Fonte: Elaborado pelas autoras, 2022.

Na primeira questão, os professores foram questionados com que frequência utilizam as mídias digitais. O gráfico 1 evidencia que dos 10 docentes, 60% respondeu que utiliza sempre, 30% que usam com frequência e 10%, ocasionalmente.

Ao analisar essa questão, buscando corroborar a teoria, percebe-se que um percentual significativo de docentes está entendendo que a evolução tecnológica é uma realidade, na qual a escola deve estar inserida, cabendo, portanto, os mesmos se prepararem para trabalhar com as TDIC. O que se confirma com o entendimento de Castells (1999), não se concebe um cidadão como um ser descontextualizado das competências e habilidades digitais, é necessário que o educador esteja apto para relacionar o letramento da leitura e escrita ao digital, para que esse indivíduo possa viver e conviver num mundo em que a comunicação também acontece pela conexão com as redes digitais.

Gráfico 2: Questão 2.



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2022.

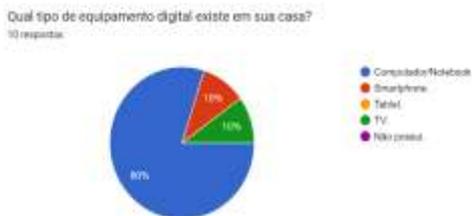
A questão 2, questiona os docentes sobre o principal acesso à internet e é possível observar no gráfico 2, que 50% acessa a banda larga e 50%, o celular. Pelos resultados, constatou-se que a educação brasileira ainda apresenta certas particularidades do século XX, muitos professores ainda não possuem os recursos tecnológicos necessários para promover as transformações que a escola precisa para acompanhar as

mudanças sociais e o progresso tecnológico exigido na contemporaneidade. Ao abordar sobre essa questão, Moran (2015) faz a seguinte afirmação:

As tecnologias ampliam as possibilidades de pesquisa online, de trazer materiais importantes e atualizados para o grupo, de comunicar-nos com outros professores, alunos e pessoas interessantes, de ser coautores, ‘remixadores’ de conteúdos e de difundir nossos projetos e atividades, individuais, grupais e institucionais muito além das fronteiras físicas do prédio. (MORAN, 2015, p. 19) (grifo do autor)

Na concepção do teórico, o acesso às TDIC ampliam as possibilidades de pesquisa, de atualização e de comunicação dos professores, alunos e outras pessoas, o que é inviável sem o acesso à internet.

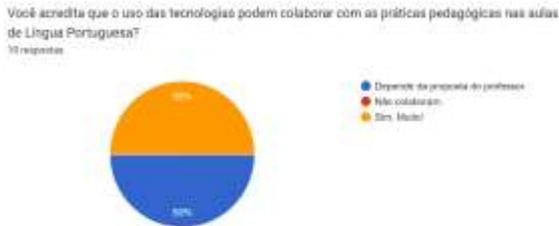
Gráfico 3: Questão 3.



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2022.

Ao responderem a questão de 3, sobre o tipo de equipamento digital que possuem, 80% dos docentes disseram possuir computador e/ou notebook, 10% possui *smartphone* e 10%, TV. Um dado realmente expressivo, por ser o computador uma das tecnologias utilizadas nas últimas décadas pela sociedade e que serve de parâmetro para as mudanças tecnológicas. Atualmente, as formas de pensar e de se expressar dos sujeitos estão ligadas também ao uso do computador e de todas as ferramentas que ele possibilita e que estabelecem. Segundo Pessoa e Machado (2019, p. 232), “dentre as instâncias socializadoras do uso do computador está a educação, na qual, esta tecnologia é utilizada como ferramenta de ensino e facilitadora da aprendizagem dos novos modos de interação social”.

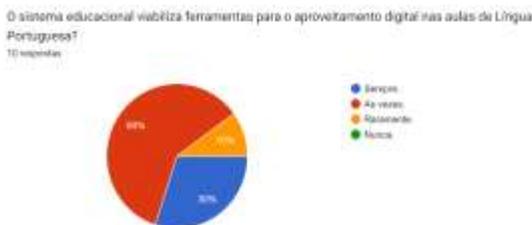
Gráfico 4: Questão 4.



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2022.

A questão 4, respondida pelos educadores e representada no gráfico 4, se refere à frequência com que as mídias digitais são utilizadas em suas práticas na sala de aula. Ela revela um resultado satisfatório, uma vez que 50% respondeu que sempre utiliza as ferramentas e os outros 50% sinaliza que depende da necessidade. Vê-se, pois, que as mídias digitais estão assumindo um lugar especial na educação. Pessoa e Machado (2019) consideram que a mídia e a educação têm se fixado como um campo de intervenção social, procurando incluir a informação no processo de mediação educacional. No entendimento da autora, a educação é um campo interessante de intervenção política e social fundamentadas no desejo de analisar criticamente o papel dos meios de comunicação, tanto no ensino formal quanto informal.

Gráfico 5: Questão 5.



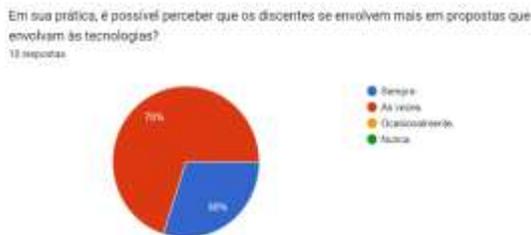
Fonte: Elaborado pelas autoras, 2022.

Na questão 5, apresentada no gráfico 5, questiona se o sistema educacional viabiliza ferramentas para o aproveitamento digital nas aulas de LP. Observa-se que a maior parte dos docentes (60%) responderam que, às vezes, o sistema oferece as ferramentas necessárias, enquanto 30% diz que sempre e 10%, raramente. Esses dados são preocupantes,

pois com a utilização das mídias, as aulas envolvem mais os alunos e professores, ou seja, proporcionam mais liberdade de criação.

As tecnologias digitais possibilitam configurar espaços de aprendizagem, nos quais o conhecimento é construído conjuntamente, porque permitem interatividade. Não há como pensar em educação sem troca, sem co-criação. Na busca do modelo pedagógico específico da educação online, interatividade surge como aspecto central (SILVA; CLARO, 2007, p. 84, apud ILHESCA, 2018, p. 237)

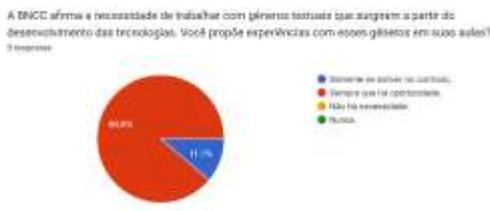
Gráfico 6: Questão 6.



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2022.

O gráfico 6 aborda a prática docente, se os discentes se envolvem mais em propostas em que as tecnologias são utilizadas. A maior parte dos professores (70%) diz que, às vezes, os alunos se envolvem, e 30% afirma que sempre há envolvimento. Vale ressaltar que, de acordo com Barreto (2011, p. 67), “a questão não é introduzir na escola as várias mídias, as linguagens e os textos que emergem do digital”, é necessário que o educador construa e fomente essa nova concepção de ensino, privilegiando sempre o educando, para que o mesmo entenda a relação entre teoria e prática e seja mediador desse processo, não se esquecendo de que é sempre um desafio.

Gráfico 7: Questão 7.



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2022.

Conforme está no gráfico 7, especialmente no que diz respeito à BNCC, a utilização dos gêneros textuais é uma competência específica da LP, assim, os educandos precisam ter a competência de agir criticamente frente às questões sociais e culturais, e o professor é o mediador dessa construção. Quanto à resposta dos docentes quando questionados sobre as suas experiências com os gêneros textuais nas aulas, não surpreendeu quando 88,9% afirmou que sempre que há necessidade, os gêneros textuais são utilizados, até porque o texto se configura como cerne das aulas de LP. Enquanto 11,1% disse que somente quando está no currículo, necessitando, portanto, de melhor compreensão da importância dos textos e das oportunidades de trabalhar com os diferentes gêneros textuais para a formação de competências da língua.

Gráfico 8: Questão 8.



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2022.

A última pergunta feita aos docentes, como está no gráfico 8 abaixo, diz respeito ao aproveitamento digital que eles têm em suas práticas pedagógicas. Apesar dos percentuais obtidos serem bem semelhantes, notou-se que apenas 30% dos professores deram nota 10 à sua prática digital, fato que, de certa forma, é intrigante, visto que em uma era altamente tecnológica, a maioria dos educadores deveriam ter um aproveitamento mais expressivo. Essa situação evidencia a necessidade da constante discussão sobre a utilização das TDIC na sala de aula.

5. Conclusão

O estudo sobre a importância das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem da LP, realizado com docentes de Escolas Públicas dos municípios de Itaperuna-RJ e Porciúncula-RJ, verificou que apesar das dificuldades apresentadas pela prática efetiva das tecnologias em sala de aula, há um entendimento da maioria que em tempos de evolução tec-

nológica, não dá para excluir a escola desses avanços, reconhecendo o papel indispensável das mídias no contexto das aulas de LP, principalmente por ser um espaço de maior liberdade e criatividade para o discente. Além de serem importantes ferramentas para exercer seu protagonismo no processo educacional e da grande relevância para a formação do pensamento social crítico.

Observou-se, ainda, que os docentes entendem a necessidade da escola se adequar às propostas pedagógicas alicerçadas em tecnologias, por estarem alinhadas com o currículo e as habilidades solicitadas pela BNCC, mas que existem empecilhos que necessitam de serem vencidos, dentre eles, a preparação dos docentes para sistematizar as metodologias exigidas pelas tecnologias, o aparelhamento das escolas na democratização dos recursos tecnológicos usados na escola e fora da sala de aula, bem como a motivação para a continuidade da formação e preparação dos mediadores na relação ensino-aprendizagem.

Acredita-se que a da LP como responsável pelo processo de comunicação e para a promoção das relações sociais, já traz explícito a importância dos gêneros digitais presentes no dia a dia dos discentes, e que isso demanda que as instituições de ensino invistam nas tecnologias disponibilizando para docentes e discentes os recursos digitais que no momento presente tornam-se indispensáveis para que o processo de leitura e escrita ganhem mais significado e contribuam para que os alunos possam intervir de forma crítica nas diferentes realidades sociais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BACICH, Lilian; MORAN, José. Aprender e ensinar com foco na educação híbrida. *Revista Pátio*, n. 25, junho, 2015, p. 45-7. Disponível em: <http://www.grupoa.com.br/revistapatio/artigo/11551/aprender-e-ensinar-com-foco-na-educacao-hibrida.aspx>. Acesso em: 14 out. 2022.

BARRETO, Raquel Goulart (Org.). *Tecnologias educacionais e educação a distância: avaliando políticas e práticas*. Rio de Janeiro: Quartet, 2011.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Educação é a Base. Brasília, MEC/Consed/Undime, 2018.

CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede*. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard (Orgs). *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas: São Paulo. Mercado das Letras, 2004.

ILHESCA, Daniela Duarte. *Reflexões sobre a inserção do Ensino Híbrido nas séries finais do ensino fundamental nas aulas de Língua Portuguesa*. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.

MARCUSCHI, Beth. Escrevendo na escola para a vida. In: RANGEL. E. de O.; ROJO, R.H. (Orgs). *Coleção Explorando o ensino – Língua Portuguesa*, Brasília, MEC, Secretaria de Educação Básica, 2010.

MARCUSCHI, Beth. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A.P.; MACHADO, A.R.; BEZERRA, M.A. (Orgs). *Gêneros textuais e ensino*. 4. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T; BEHRENS, Marilda Aparecida. *Novas tecnologias e mediação pedagógicas*. Campinas: Papyrus, 2000.

PESSOA, Regina Ribeiro; MACHADO, Socorro Balieiro. A importância do uso do computador no processo de ensino e aprendizagem dos alunos da 3ª etapa da educação de jovens e adultos da escola estadual Joanira del Castillo. *Revista Exitus*, v. 9, n. 1, p. 232-57, Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA, jan./mar. 2019.

SILVA, Mozart Linhares da. *A urgência do tempo: novas tecnologias e educação contemporânea*. Novas Tecnologias: educação e sociedade na era da informática. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.